

Facebook: uma extensão da sala de aula?

Maria do Carmo Ávila Lehmkuhl

Introdução

Este projeto de pesquisa pretende usar o espaço social virtual Facebook para analisar sua contribuição em sala de aula para os estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Coronel Antônio Lehmkuhl (EEBCAL), localizada no município de Águas Mornas, Santa Catarina.

Os alunos foram convidados a criar, compartilhar e organizar trabalhos por meio da rede social sobre diferentes conteúdos educacionais de diversas disciplinas, com o objetivo de estimular ações dialógicas entre os estudantes, além de incentivar a realização das atividades extraclasse solicitadas por professores como complemento da aprendizagem.

A maioria das escolas envia para os alunos trabalhos extraclasse, que devem ser realizados fora do ambiente escolar. Essas atividades extraclasse são complementos do que é realizado na escola e devem ser efetuados através de pesquisas, trabalhos, exercícios, continuação das atividades de classe.

A escola em questão também faz uso dessa prática em todas as séries/anos e disciplinas. Como segunda professora da turma do oitavo Ano 1, tendo como principal função mediar os alunos com dificuldades de aprendizagens, percebi que a falta de realização de tarefas extraclasse – deveres, trabalhos, pesquisas, entre outros – não é somente dos alunos com dificuldades, mas também dos alunos com bom desempenho escolar. Um fator que os alunos apontam como problema é o fato de não se sentirem preparados para tais atividades, pois carregam consigo algumas dúvidas relacionadas aos conteúdos. Observei ainda que quando se trata de trabalhos em grupo eles têm ainda maiores dificuldades para a realização do trabalho extraclasse.

Partindo desses elementos, a intervenção e a pesquisa se orientaram pelos seguintes objetivos:

- Observar no espaço social virtual Facebook como acontece a participação dos estudantes na realização das atividades extraclases.
- Identificar como ocorre a socialização dos trabalhos e pesquisas no espaço social.
- Analisar se os alunos postam e compartilham vídeo, *sites* de pesquisas, produtos multimídia, documentos, textos, ideias, fotos, imagens entre outros, possibilitando a formação crítica entre si.

Diante disso, questiona-se: onde, quando e de que forma acontece a ação dialógica entre os estudantes?

Utilizamos dois indicadores que podem auxiliar na referida questão, a saber: ação dialógica e ação colaborativa.

Delimitação do objeto empírico

A pesquisa e intervenção ocorreram em 2014. A Escola de Educação Básica Coronel Antônio Lehmkuhl atende em média 360 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental e Médio, funcionando nos três turnos. A turma escolhida para participar do projeto foi o oitavo Ano 1, que possui 26 alunos, dos quais a maioria possui acesso à internet e redes sociais.

Até o presente momento algumas postagens, “curtidas” e comentários já foram realizados pelos estudantes. Assim que a responsabilidade de organização ficou com os próprios alunos, foram formados cinco equipes com cinco alunos cada. A cada 15 dias uma equipe ficava responsável por “cuidar do grupo”, editando as atividades e postando informações relacionadas aos conteúdos e colaborando na realização dos deveres.

Convém destacar que houve um considerável número de visualizações, “curtidas”, postagens e discussões sobre as atividades de sala, deveres, trabalhos e conteúdos. Porém, nem todos os alunos contribuem com postagens de conteúdos, apenas fazem uso do grupo quando faltam (à escola). Tal fato ficou perceptível quando, ao

faltarem às aulas, usavam o grupo no Facebook para perguntar aos colegas o que havia sido trabalhado em sala de aula e se ocorreu alguma atividade avaliativa.

Pode-se perceber que a postagem de conteúdos, *links* e/ou comentários significativos ainda estão a cargo de alguns alunos, e que outros utilizam o espaço apenas como fonte de informação e conhecimento, porém sem uma interação ou ação dialógica significativa.

Delimitação do objeto teórico

As novas tecnologias chegam rapidamente e vêm quebrando paradigmas e provocando mudanças em nosso meio social, e isso, sem dúvida nenhuma, traz grandes desafios para o campo da Educação. Elas chegam às nossas vidas de maneira tão avassaladora que não há como resistir às mudanças (NEGROPONTE, 1995).

O projeto de pesquisa analisa através das postagens, onde, quando e de que forma acontecem as ações dialógicas entre os estudantes. Entende-se por dialogicidade as trocas de experiências, opiniões e ideias, abrindo caminhos para novas aprendizagens, para uma relação de construção de conhecimento. Para Lapa (2005) é importante perceber a potencialidade existente nesses grupos de promover a ação dialógica. Isto é, ao promover as trocas comunicativas de forma dialógica, em um ambiente que promove o relacionamento horizontal e o compartilhamento de ideias, essa comunidade de aprendizagem pode vir a construir um espaço social onde seja operada a relação dialética entre reflexão crítica e prática social.

Os dois conceitos utilizados como aporte da pesquisa são definidos a seguir:

Ação dialógica: é um diálogo entre duas ou mais pessoas que discutem ações e tarefas em conjunto com ajuda mútua.

A dialogicidade, como essência da Educação libertadora, apresenta algumas características importantes: a colaboração (a ação dialógica só se realiza entre sujeitos), união (fundamental para a consciência de classe ou de grupo), organização (momento da aprendizagem em que se busca transformar), e síntese cultural (instrumento de superação da cultura) (SARTORI; SOARES, 2005).

A **ação dialógica** é defendida por Paulo Freire com dois elementos essenciais: relacionamento horizontal e compartilhamento de ideias, que podem ser tomados como variáveis sistematizadas na verificação da existência da ação dialógica em ambientes virtuais de aprendizagem (LAPA, 2005).

Indicadores: dúvidas, ideias discutidas na realização das tarefas; debate sobre um dado assunto.

Exemplo: uma aluna diz que não entendeu os deveres de Matemática; vários alunos discutem a questão e um aluno explica o que fazer sem dizer a resposta. E depois a conversa continua no bate papo.

Ação colaborativa: é quando duas ou mais pessoas desenvolvem ações que colaboram uns com os outros, tirando dúvidas, dando sugestões e ideias.

Grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses (PARRILLA *apud* DAMIANI, 2008, p. 214).

Na colaboração, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008, p. 215).

Indicadores: dúvidas, ideias discutidas na realização das tarefas; debate sobre um dado assunto.

Exemplo: uma aluna diz que não entendeu os deveres de Matemática; vários alunos discutem a questão e um aluno explica o que fazer sem dizer a resposta. E depois a conversa continua no bate papo

REFERÊNCIAS

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**. Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>. Acesso: 22 set. 2014.

LAPA, A. **A formação crítica do sujeito na educação a distância:** a contribuição de uma análise socioespacial. 2005. 302 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2005.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. Concepção dialógica e as NTIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, Recife, 19 a 22 setembro, **Anais...** 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>. Acesso: 22 set. 2014.